



**PORTO
SOCIAL
FUNDAÇÃO**


PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO


2011

Janeiro 2011

ÍNDICE

I. ENQUADRAMENTO	3
II. PLANO DE ACTIVIDADES 2011	6
Vector “Intervenção Sectorial”	9
Vector “Inovação Social e Investigação”	16
Vector “Rede Social”	18
Vector “Intervenção Territorial”	20
Vector “Promoção da Cidadania”	25
Vector “Porto Cidade de Ciência”	28
III. ORÇAMENTO 2011	32
1. Orçamento de Rendimentos e Ganhos	34
2. Orçamento de Gastos e Perdas	36
3. Orçamento de Investimentos	40
4. Demonstração de Resultados Previsional	41
5. Balanço Previsional	42

APROVADO em reunião de
C. Administração da F.D.S.P.
realizada em 10/10/11,
Acta n.º 37/10/11.
A Secretária 

APROVADO em reunião
de C. Geral da F.D.S.P.
realizada em 24/05/11,
Acta n.º 33.
A Secretária 

Handwritten notes in blue ink, including a signature and the number '112'.

I. ENQUADRAMENTO

Handwritten signature and initials in blue ink.

O Conselho de Administração da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto apresenta, de acordo com o estabelecido na alínea e) do n.º 2 do art. 13º dos Estatutos da Fundação, no âmbito das competências em matéria de Acção Social delegadas pela Câmara Municipal do Porto, vem apresentar o seu Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011.

A missão da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, doravante designada simplesmente por Fundação, é, estatutariamente, contribuir para o progresso e desenvolvimento social da população do concelho do Porto, promovendo a inclusão e a coesão social e a gestão equilibrada dos recursos disponíveis, sejam estes de procedência pública ou privada.

A criação de meios de comunicação e de interacção com os vários agentes sociais e a implicação do comum cidadão e das empresas na prossecução do objectivo primordial da intervenção social, têm sido ao longo de vários anos um dos propósitos do trabalho desenvolvido pela Fundação, o qual se pretende promover e mesmo reforçar durante o ano 2011.

Assim, a relevância do estabelecimento de parcerias assume novos graus de exigência, na perspectiva de alavancar a qualidade do serviço prestado e ampliar os domínios de intervenção.

O financiamento da actividade prevista para o ano 2011 depende maioritariamente das transferências municipais, que representam cerca de 71% das receitas totais, apesar do decréscimo relativo registado face aos valores inscritos no orçamento de 2010. Mantém-se, porém, a necessidade de procura de outras fontes de financiamento, implicando cada vez mais o recurso a contratos de parceria, de patrocínio ou de mecenato, bem como o esforço de enquadramento das actividades da Fundação em programas de incentivo financeiro.

O Conselho de Administração da Fundação não pode ser alheia à conjuntura económica que o país atravessa, pelo que neste Plano de Actividades e Orçamento todas as actividades e iniciativas foram equacionadas financeiramente de forma a cumprir o limite financeiro imposto para o ano 2011.

É, por todos os motivos apresentados, condição *sine qua non* o recurso intensivo aos meios humanos existentes na Fundação, contratualizando apenas os serviços que sejam indispensáveis à prossecução dos objectivos definidos no documento que se apresenta.

A rentabilização dos equipamentos instalados na Quinta de Bonjóia, através de parcerias de médio e longo prazo com entidades privadas, apesar de ter sido já um objectivo elencado para 2010, por motivos de ordem interna mas principalmente por razões circunstanciais externas, não foi cumprido. No entanto, no ano 2011 prevê-se a sustentação deste objectivo através do arrendamento do Centro de Formação a uma entidade externa que prossiga os fins da formação profissional, mantendo-se a expectativa de rentabilizar os restantes espaços sem desvirtuar os fins para os quais foram criados.

Pessoalmente comprometido com a Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, o Conselho de Administração apresenta, solicitando a sua aprovação, nos termos da alínea f) do art. 9º dos Estatutos da Fundação, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011.

Porto, 10 de Janeiro de 2011

O Conselho de Administração,



(Prof. Doutora Guilhermina Rego)



(Prof. Doutor Carlos Mota Cardoso)



(Eng.ª Raquel Castello-Branco)

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'H2' followed by a large 'X'.

II. PLANO DE ACTIVIDADES 2011

O presente Plano de Actividades assume, por um lado, uma perspectiva de desenvolvimento e continuidade das actividades realizadas em 2010 que demonstraram ser relevantes e, por outro, o desenvolvimento de novas actividades que, de acordo com a nova estratégia da Fundação, serão realizadas em 2011, tendo algumas já sido implementadas durante o ano de 2010. Esta redefinição resulta fundamentalmente dos dados constante no Diagnóstico Social do Porto Solidário, apresentado em Março de 2010 e da consequente elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, actualmente em fase de elaboração.

A estruturação do plano, à semelhança dos últimos anos, continua a ser realizada através de Vectores de Intervenção, grupos homogéneos de acções e iniciativas orientadas por algum denominador comum. No entanto o racional subjacente à organização dos vectores foi reformulado, tendo-se igualmente procedido à sua divisão em unidades de âmbito de intervenção, de forma a melhor organizar o trabalho a desenvolver e a percepção externa da actividade da Fundação.

São os seguintes os vectores de intervenção considerados para 2011,

1. Intervenção Sectorial

2. Inovação Social e Investigação

3. Rede Social

4. Intervenção Territorial

5. Promoção da Cidadania

6. Porto Cidade de Ciência

O Vector “Rede Social” encontra-se colocado no presente Plano de forma destacada, dando assim ênfase à importância que o Plano de 2011 coloca no trabalho em rede como a estratégia mais importante e central para o desenvolvimento social da cidade e para a sustentabilidade de toda a acção realizada.

Handwritten notes in blue ink, including the number '2' and some illegible scribbles.

O Vector “Intervenção Sectorial” propõe-se organizar a intervenção da Fundação junto de sectores específicos de população-alvo.

O Vector “Intervenção Territorial” organiza as intervenções da Fundação dirigidas para um território da Cidade.

O Vector “Inovação Social e Investigação” propõe-se promover iniciativas e acções de investigação e que fomentem a inovação enquanto estratégia privilegiada de promover o desenvolvimento social e a sustentabilidade.

O Vector “Promoção da Cidadania” agrega actividades com base em objectivos de promoção dos valores da cidadania e do comportamento cívico dos cidadãos em geral.

O Vector “Porto Cidade de Ciência” orienta-se essencialmente para a divulgação da cultura científica e o apoio à investigação na cidade do Porto.

1. Vector “Intervenção Sectorial”

Este Vector pretende dar respostas aos seguintes grupos de intervenção.

POPULAÇÃO SENIOR	Os diferentes âmbitos de intervenção expressam os diferentes públicos com/para os quais a Fundação tem como objectivo desenvolver um trabalho sectorial específico.
CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	
INSERÇÃO SOCIAL POPULAÇÃO ADULTA	
INCLUSÃO COMUNIDADES IMIGRANTES	

1.1. POPULAÇÃO SÉNIOR

Humanidade, programa de apoio voluntário a seniores

O projecto *Humanidade* pretende contribuir para o incremento da qualidade de vida e do bem-estar físico e psicológico da população sénior e/ou dependente, com o objectivo de satisfazer necessidades não cobertas pelos serviços básicos de proximidade junto desta população

Este projecto, foi desenvolvido em parceria com a Universidade Católica do Porto, num Projecto-Piloto iniciado em Junho de 2009, visando criar e operacionalizar um grupo organizado de voluntários com competências sociopedagógicas, para realizar regularmente visitas domiciliárias a seniores e/ou dependentes do Concelho do Porto, em situação de isolamento social e/ou solidão.

Durante o ano de 2011, este projecto será incrementado, com algumas mudanças na estrutura de coordenação e operacionalização, no sentido de potenciar a sua sustentabilidade.

Programa Aconchego

O Programa *Aconchego*, realizado em parceria com a FAP Social, assenta numa perspectiva intergeracional, de combate à solidão e isolamento dos seniores, consiste na operacionalização de alojamento de jovens universitários, durante um ano lectivo, em habitações de seniores residentes no Concelho do Porto, a título gratuito ou com uma participação simbólica nas despesas de água e energia. Deste modo, procura cumprir

o objectivo de contribuir para a solução simultânea do problema de solidão dos seniores e de alojamento de jovens universitários.

Revela-se um programa original e inovador, que tem merecido o repetido interesse, quer da comunicação social, quer de outras instituições de intervenção social.

Durante o ano de 2011, o objectivo será aumentar em 10% o número de aderentes. De referir que será realizado esforço estratégico, ao nível da comunicação, de presença em meios de comunicação audiovisuais (rádio, televisão) no período do início do ano lectivo.

Cidade Amiga das Pessoas Idosas

O Município do Porto aderiu à Rede Mundial de Cidades Amigas das Pessoas Idosas, através de carta do Sr. Presidente da Câmara enviada à Organização Mundial de Saúde em Outubro de 2010.

Esta adesão pela CMP, operacionalizada pela Fundação, implica o compromisso a médio prazo (5 anos) com um processo que envolve quatro aspectos principais:

- O estabelecimento de mecanismos de envolvimento das pessoas idosas em todos os passos do processo
- O desenvolvimento de uma linha-de-base de avaliação diagnóstica que demonstre as especificidades da “Cidade Amiga das Pessoas Idosas
- O desenvolvimento de um plano de acção a três anos em toda a cidade, baseado nos dados da avaliação inicial referida
- Identificação de indicadores de monitorização do progresso do Plano de Acção;

Para o desenvolvimento dos objectivos referidos, foi assinado um protocolo entre a CMP, o Instituto Politécnico do Porto e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, instituições que têm desenvolvido investigação relevante sobre a matéria.

Durante o ano de 2011, o objectivo traçado assenta fundamentalmente na linha da avaliação diagnóstica, esperando-se, até final de 2011 concluir o processo de estabelecimento da linha-de-base de avaliação, perspectivar um Plano de Acção para 2012-2014.

Porto Amigo

O projecto *Porto Amigo* promove a realização de obras de adaptação e de melhoria dos níveis de mobilidade e de salubridade das habitações da população sénior dependente do concelho do Porto, em situação de comprovada pobreza.

O projecto foi iniciado em 2009, através de uma parceria com o Grupo Mota-Engil, no âmbito da sua estratégia e política de responsabilidade social, tendo sido celebrado um protocolo, no qual o Grupo Mota-Engil, que estabelece um *plafond* financeiro anual de 50.000€ a afectar às intervenções realizadas através do projecto, protocolo esse que tem sido renovado anualmente.

Para o ano de 2011 pretende-se levar acabo as obras nas habitações seleccionadas em 2010 e avançar com novo concurso, assumindo a continuidade do apoio do Grupo Mota-Engil, mantendo o *plafond* fixado, dependendo o número de intervenções a realizar das características das situações sinalizadas.

Dia Metropolitano dos Avós

O Dia Metropolitano dos Avós é uma iniciativa festiva de convívio, celebrada a 26 de Julho e organizada pela Grande Área Metropolitana do Porto, com o objectivo de destacar e promover o papel dos Avós, quer ao nível da família, enquanto educadores e referências de afecto, quer na sociedade, na transmissão de valores e culturas ao longo das gerações.

Dirige-se a pessoas com mais de 60 anos e que sejam avós da Área Metropolitana do Porto, A colaboração da Fundação operacionaliza-se através da coordenação e apoio logístico da participação das Freguesias do Concelho do Porto.

Em 2011 será dada continuidade a esta colaboração

Dia do Idoso

O dia Internacional do idoso, decretado pela Assembleia-geral das Nações Unidas, celebra-se a 1 de Outubro.

Este dia comemorativo, constitui-se como uma oportunidade de destacar o papel da população idosa na sociedade e proporcionar a esta população, em especial a mais carenciada, uma experiência diferenciadora do seu quotidiano.

Deste modo, à semelhança de anos anteriores, pretende-se em 2011 assinalar esta data simbólica através de um evento simbólico que agregue as população idosa da cidade.

1.2. CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Férias na Quinta

Prevê-se, para o ano de 2011, a continuidade desta iniciativa, que visa o objectivo de promover comportamentos e atitudes cívicas, tirando partido do ambiente rural proporcionado pela Quinta de Bonjóia.

Esta iniciativa é dinamizada na pausa lectiva do Verão, através de acções de ocupação lúdica de tempos livres, dirigidas a crianças e jovens entre os 6 e os 12 anos de idade, contribuindo para que sejam desenvolvidas competências pessoais, promovendo os valores da cidadania. A iniciativa permite a inclusão de crianças e jovens que se encontram institucionalizados, assim como participantes privados.

No ano de 2011, prevê-se a realização da iniciativa *Férias na Quinta* em duas quinzenas consecutivas, envolvendo um total de 150 crianças.

No seguimento da experiência de sucesso iniciada em 2010, pretende-se continuar e reforçar a articulação com outros serviços da CMP, nomeadamente os serviços educativos da Cultura e Ambiente, na dinamização e organização da iniciativa, promovendo deste modo a sua redução de custos.

Música para Todos

O Projecto Música para Todos, desenvolvido em articulação com a Escola de Música “Curso de Música Silva Monteiro” e com o Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco do Porto, teve início a 4 de Outubro de 2010, é dirigido aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da zona oriental da Cidade. Trata-se do desenvolvimento da modalidade de ensino articulado da música.

O projecto contempla 1 turma (22 alunos) que se deslocam duas vezes por semana à Quinta de Bonjóia, onde são leccionadas as aulas teóricas e práticas do ensino articulado da música.

São objectivos do Projecto:

- Facilitar o acesso à aprendizagem da música a um grupo de crianças e jovens com poucos recursos financeiros;
- Proporcionar a participação de um grupo de crianças e jovens num projecto comum, continuado, que contribua para a sua formação pessoal,

como cidadãos, para a sua integração na comunidade e sociedade e para elevar o seu nível de auto-estima e motivação;

- Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de um espaço para a expressão musical;
- Constituir, na Quinta de Bonjóia, através da linguagem musical, um pólo de animação socioeducativa e cultural;
- Promover, a médio prazo, a formação de uma orquestra com os alunos envolvidos.

O projecto contempla dois anos lectivos, pelo que durante 2011 será realizada a continuidade do 1º ano lectivo, e início do 2º.

Comissões de Protecção de Crianças e Jovens

As CPCJ são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A Fundação realiza a articulação das CPCJ com os serviços da CMP, operacionalizando assim as funções da CMP previstas em lei.

1.3. INSERÇÃO SOCIAL DE POPULAÇÃO ADULTA

Promoção da Inserção Profissional

Esta iniciativa, iniciada em 2010, pretende realizar os seguintes objectivos :

- Conceber e implementar um programa de **integração dos beneficiários do RSI oriundos da zona oriental da Cidade** em instituições parceiras, promovendo a aquisição de hábitos de trabalho e o estabelecimento de novas redes de suporte social;
- Informar e sensibilizar as instituições para a responsabilidade social e para o seu papel enquanto mediadores e promotores da mudança social;
- Contribuir para diminuição do estigma associado aos beneficiários do RSI, e à Zona Oriental da cidade.

Adoptar o modelo e metodologia do Programa Rendimento Social de Inserção numa zona de intervenção específica (Zona Oriental - Freguesia de Campanhã), co-responsabilizando

os parceiros o nesse projecto, de forma a envolver os beneficiários em actividades de Trabalho socialmente responsável

A FPS deverá assumir um papel de:

- Mediação interinstitucional entre todas as organizações envolvidas;
- Mediação entre os beneficiários do RSI e as instituições parceiras envolvidas;
- Acompanhamento sistemático relativo ao cumprimento dos Programas celebrados pelos beneficiários.

Durante o ano de 2011 prevê-se dar continuidade ao trabalho realizado com os 34 sujeitos inseridos e aumentar em 20% o n.º de inseridos.

Núcleos Locais de Inserção (NLI)

Os NLI são os órgãos locais a quem compete a gestão processual continuada dos percursos de inserção dos beneficiários do RSI. Pelas competências que lhe são conferidas a operacionalidade dos NLI concentra-se na responsabilidade da elaboração e aprovação dos programas de inserção, a organização dos meios inerentes à sua prossecução e ainda o acompanhamento e avaliação da respectiva execução.

Compõe os representantes obrigatórios do NLI – representantes dos organismos públicos responsáveis, na respectiva área de actuação, pelos sectores da segurança social, do emprego e formação profissional, da educação, da saúde e das autarquias locais

A Fundação materializa a representação da em cada um dos NLI da cidade, através do destacamento de um técnico que assegura presença regular nas suas reuniões de acompanhamento. Em 2011 será mantido o técnico destacado para este efeito.

1.4. INCLUSÃO DE COMUNIDADES IMIGRANTES

Conselho Municipal das Comunidades

O Conselho Municipal das Comunidades do Porto é um órgão consultivo da Câmara Municipal do Porto no qual estão representadas as organizações representativas de comunidades estrangeiras sedeadas e/ou com representação estável e actividade significativa na Cidade do Porto.

Esta iniciativa procura promover a cooperação entre a CMP e as comunidades estrangeiras, com vista à plena integração dos cidadãos que representam e à expressão das respectivas culturas.